



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	TEORIA QUEER E ADOLESCENTES SELECIONADOS PELO SISTEMA PENAL JUVENIL: PERSPECTIVAS SOBRE O RECONHECIMENTO DE IDENTIDADES DE GÊNERO E ORIENTAÇÕES SEXUAIS DISSIDENTES DENTRO DA FASE
Autor	ANDRÉ PIFFERO DOS SANTOS
Orientador	ANA PAULA MOTTA COSTA

TEORIA QUEER E ADOLESCENTES SELECIONADOS PELO SISTEMA PENAL JUVENIL: PERSPECTIVAS SOBRE O RECONHECIMENTO DE IDENTIDADES DE GÊNERO E ORIENTAÇÕES SEXUAIS DISSIDENTES DENTRO DA FASE

Pesquisador: André Piffero dos Santos

Professora Orientadora: Prof^ª. Dra. Ana Paula Motta Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O trabalho visa a abordar, sob a ótica da Teoria Queer, como a violência própria de uma instituição total, como a FASE, é recrudescida quando os adolescentes nela internados pertencem a grupos marginalizados, não apenas no que concerne à sua classe e/ou raça, mas também em razão de sua orientação sexual e/ou identidade de gênero não se enquadrarem em padrões hegemônicos e normatizados socialmente. A Teoria Queer busca desconstituir categorias fixas ligadas a gênero, sexo e sexualidade, bem como denuncia que as normas ligadas a tais categorias, embora sejam entendidas pela sociedade como naturais, tratam-se essencialmente de imposições sociais¹. Busca-se analisar, pois, como os adolescentes, que se encontram em fase peculiar de desenvolvimento e, portanto, estão construindo suas identidades, têm respeitadas (ou não) suas diferenças no que se refere a questões de gênero e sexualidade dentro de uma unidade de internação para cumprimento de medida socioeducativa. Partindo da hipótese de que a identidade de gênero do sujeito não está condicionada ao órgão genital com que ele nasceu, bem como da de que a heterossexualidade não é natural, mas culturalmente normatizada, utiliza-se, como metodologia, a perspectiva empírica, no sentido de buscar, por meio da obtenção de dados da realidade, relações com a teoria adotada como referência. Nesse sentido, aplicam-se questionários abertos em uma amostra representativa de funcionários que atuam diretamente com os adolescentes nas unidades de internação da FASE de Porto Alegre. Os dados coletados são analisados de forma objetiva, naquilo que é possível, e também por meio da análise de discurso. Quanto aos resultados obtidos, parte-se dos dados disponíveis no momento, tais como: as unidades de internação da FASE contam com um universo quantitativamente mais representativo masculino, com unidades destinadas a esse público, sem distinção específica de espaço para aqueles que se identifiquem outro gênero que não seja o masculino. De outra parte, conta com uma unidade feminina, que comporta adolescentes de todo o Estado, com capacidade restrita a cerca de 30 meninas, também sem separação para adolescentes que tenham identidade de gênero não feminina.

¹ MISKOLCI, Richard: Teoria Queer: Um Aprendizado Pelas Diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora : UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, 2012 (Série Cadernos da Diversidade; 6), pgs. 21-34.